

Rhizoctonia zeae CAUSANDO PODRIDÃO EM MILHO NO ESTADO DO PARÁ

LUIZ S. POLTRONIERI¹, DINALDO R. TRINDADE¹ & FERNANDO C. ALBUQUERQUE¹

¹Embrapa Amazônia Oriental, Tv. Dr. Eneas Pinheiro, s/n°, CEP 66095-100, Belém, PA,
e-mail: poltroni@cpatu.embrapa.br

(Aceito para publicação em 26/02/2002)

Autor para correspondência: Luiz S. Poltronieri

ABSTRACT

Rot of corn caused by *Rhizoctonia zeae* in the state of Pará, Brazil

The occurrence of corn rot caused by *Rhizoctonia zeae* is reported for the first time in the State of Pará, Brazil.

Em agosto de 2001, detectou-se em área de produtor de milho (*Zea mays* L.) do híbrido CO 32 Dow Agrosociences localizado no município de Paragominas, PA uma doença causando podridão de espigas em mais de 50% do plantio. Nos estágios iniciais de infecção as espigas apresentavam-se enrugadas e cobertas por um micélio rosa-salmão e em estágios mais avançados cinza-escuro. Amostras de espigas infectadas foram levadas ao laboratório de fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental para isolamento e identificação do provável patógeno. Hifas formadas sobre os grãos foram transferidas para meio de cultura ágar-água e após o crescimento micelial as colônias foram repicadas para placas de Petri contendo meio de cultura BDA e, logo após, incubadas em condições ambientais de laboratório, para obtenção de cultura pura. Cinco dias após o isolamento observou-se a formação de hifas de coloração rosa-salmão e, após 12 dias, escleródios submersos e superficiais medindo de 0,5 a 1,0 mm de diâmetro, branco quando jovem, marrom a marrom-escuro quando maduro, as hifas medindo de 4 a 10 µm de largura, inicialmente hialina e granular e em culturas velhas rosa-salmão, multiseptada e com constrição no septo cujas características correspondem a uma espécie do gênero *Rhizoctonia*. O isolado foi enviado ao consultor da JICA, Dr. Masaomi Oniki que identificou o agente causal com sendo *Rhizoctonia zeae* Voorhees sinonímia: *Rhizoctonia endophytica* var. *filicata* Saks. & Vaar; *Sclerotium oryzicola* Nakata & Kawamura. A fase teleomorfa dessa espécie foi determinada por Oniki *et al* (The perfect state of *Rhizoctonia oryzae* e *R. zeae* and anastomosis groups of *waitea circinata*. Trans. Mycol. Soc. Jpn. 26:189-198.1985) como sendo *Waitea circinata*. O patógeno foi registrado pela primeira vez afetando milho nos Estados Unidos (Voorhees, R.K.Sclerotial rot of corn caused by *Rhizoctonia zeae*. Phytopathology 24:1290-1303. 1934).

Os testes de patogenicidade foram conduzidos em laboratório, onde a temperatura variou de 25 a 32°C, utilizando-se espigas de milho comum. A inoculação foi através da deposição de blocos de micélio em espigas com casca e sem casca. Deixaram-se espigas como testemunha as quais foram inoculadas com discos de BDA sem o fungo. Após a inoculação as espigas

foram mantidas em câmara úmida permanente. O desenvolvimento da infecção deu-se após cinco dias da inoculação, desenvolvendo o apodrecimento da espiga semelhante ao observado em campo. As espigas testemunhas que receberam o mesmo tratamento apresentaram podridão apenas no ferimento. O reisolamento de *R. zeae* comprovou os postulados de Koch. Este é o primeiro relato de *R. zeae* afetando milho no Brasil.

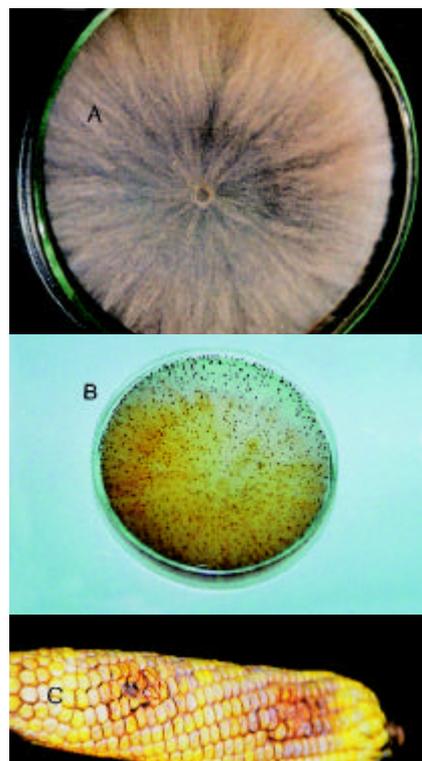


FIG. 1- *Rhizoctonia zeae*. A - Cultura com cinco dias de idade apresentando micélio de coloração rosa-salmão; B - Cultura com 18 dias de idade apresentando numerosos escleródios submersos; C - Sintomas de podridão em espiga de milho (*Zea mays*).

01158